

O QUE DIZEM OS DOCENTES SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR, NUMA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS?

Andressa Farias **Vidal** – UNIRIO

Resumo

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e apresenta análise realizada numa escola municipal de Niterói, visando investigar o entendimento docente sobre a reprovação escolar, no contexto de uma escola organizada em ciclos. Optou-se por uma perspectiva qualitativa, com observação participante na escola, envolvendo 34 professoras, 2 pedagogas e 2 gestoras, além de entrevistas semiestruturadas, objetivando perceber as especificidades dos ciclos no município de Niterói. Foram analisadas 27 pesquisas e 24 documentos municipais, como forma de contribuir para a reflexão do problema desta pesquisa. As conclusões obtidas até o momento apontam para observação de movimentos de reflexão e um grande esforço de docentes, pedagogos e gestores a fim de realizarem um trabalho de qualidade para o aluno, mesmo considerando descontinuidades no processo de implementação dos ciclos, devido principalmente à instituição de práticas que não condizem com esta organização do ensino, além de poucos, mas existentes, problemas no que se refere à estrutura física, material e humana observada na escola pesquisada.

Palavras-chave: Ciclos; Implementação dos ciclos; Avaliação; Reprovação Escolar.

O QUE DIZEM OS DOCENTES SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR, NUMA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS?

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca conhecer o entendimento dos professores em relação a reprovação escolar, numa escola da rede municipal de ensino de Niterói, a qual está organizada em ciclos. Os questionamentos que inspiraram este trabalho são oriundos da experiência de quinze anos

com a docência e a fala "*Esse já tá reprovado*",¹ proferida por uma professora do 5º ano na escola pesquisada, no dia 7/5/2014. A descrição da data faz-se necessária para auxiliar na compreensão de que o ano letivo no município na escola pesquisada é dividido em três trimestres e, para a finalização dos mesmos, são realizadas reuniões do Conselho de Avaliação e planejamento do ciclo - CAPci e no primeiro CAPci de 2014, no mês de maio a docente já havia determinado que o seu aluno não seria aprovado. Esse fato não causou estranhamento a todos os presentes, mas recebeu eco por parte de alguns que concordaram que e afirmaram terem "*uns casos assim*" (2014, Professora D)². Cabe ressaltar que o contexto em que a fala foi pronunciada é uma escola cuja rede de ensino está organizada em ciclos há 16 anos, porém ainda é possível vivenciar a defesa da reprovação: "*Eu reprovoo porque senão eles (alunos) não aprendem*" (2014, Professora S)³; Ou ainda: "*Como vou aprovar um aluno que não sabe ler?*" (2014, Professora R).⁴ E também: "*tem que reprovar sim, só assim eles ficam com medo e estudam*" (2014, Professora W).⁵

A organização escolar em ciclos já foi tema de diversas e importantes pesquisas (ALAVARSE, 2009; AZEVEDO, 2007; FERNANDES 2003; FETZNER, 2007; FREITAS, 2003, KRUG, 2001; entre outros). A questão da reprovação escolar é tema recorrente de respeitáveis pesquisas (ESTEBAN, 2001; MOYSÉS, 2001; PARO, 2011, 2012; PATTO, 2008 e tantos outros). Assim, buscando verificar como o tema da reprovação escolar vem sendo retratado pelos pesquisadores foi realizado o levantamento de literatura em três fontes de pesquisa: ANPEd, SciELO e Banco de Teses e Dissertações da CAPES, considerando publicações dos últimos cinco anos (2009 - 2014). Por meio da análise e reflexão dos textos selecionados para compor o corpus desta pesquisa, o qual compreende 27 pesquisas e 24 documentos municipais, foi possível observar que a organização do ensino escolar em ciclos recruta admiradores, mas também muitos oponentes.

Ao refletir sobre o tema deste congresso - tensões e perspectivas para a educação pública brasileira - e ampliando a ideia de que um processo de ensino e aprendizagem precisa estar centrado no aluno, a fim de torná-lo mais democrático, é importante ainda que os professores tenham clara a ideia da seriedade de se respeitar a diversidade. No entanto,

¹ Reunião pedagógica de 07/05/2014.

² Reunião pedagógica de 07/05/2014.

³ Entrevista concedida em 12/02/2014.

⁴ Entrevista concedida em 19/02/2014.

⁵ Entrevista concedida em 26/02/2014.

apesar de únicos, os alunos nem sempre são vistos assim pelos seus professores, uma vez que nem sempre é possível perceber a diversidade existente dentro da própria turma. Ao ser perguntada sobre o que sabia a respeito da organização escolar em ciclos, uma professora do 3º ano informou que nesta *"a aprendizagem envolve o trabalho entre grupos que possuam o mesmo objetivo de estudo, seja nas dificuldades ou habilidades"* (2014, Professora G, grifo nosso)⁶. No entanto, a mesma docente destaca que para implementar os ciclos é necessário investimento para atender as variadas demandas e se questiona *"como atender diferentes aprendizagens com vinte alunos ou mais em uma sala com um único professor"* (Idem, grifo nosso). E ainda revela que *"avalio dentro da perspectiva do ciclo, até porque não acredito mais no modo estanque da seriação no que se refere à avaliação"* (Ibidem). As falas revelam divergências entre o discurso e a prática docente e mais ainda sobre a compreensão do desenvolvimento dos seus alunos e a concepção escolar em ciclos.

Dar voz ao docente é oportunizar não apenas a valorização da própria prática pedagógica, mas a partilha de saberes com os seus pares e, sobretudo a reflexão sobre o trabalho desenvolvido, oportunizando a análise, a reformulação e a transformação. Por outro, há que se pensar na permanência da concepção de série que ainda habita o trabalho docente e o cotidiano escolar, bem com a ideia do ensino fragmentado que o sistema seriado impõe. As falas de duas docentes sobre o desenvolvimento do seu trabalho ilustram essa fragmentação: *"gosto de ensinar tudo um pouco, mas cada coisa em seu momento, ficar parando a aula toda hora para responder as inúmeras perguntas deles é complicado"* (2014, Professora B)⁷; *"eu ensino o conteúdo do ano, mas não posso ampliar muito senão eles não pegam ou no ano seguinte já viram tudo"* (2014, Professora M).⁸ As falas caracterizam a incompreensão do sistema de organização do ensino na rede em que as docentes trabalham.

Entretanto, muitos docentes buscam o aperfeiçoamento profissional, refletindo sobre a prática de trabalho e problematizando-a. As falas de duas outras docentes reafirmam o entendimento ou a busca dele, com relação ao trabalho no regime de ciclos: *"Eu me preocupo com eles (alunos), como estão entendendo, construindo e interagindo, não ligo para pai na minha porta e faço questão de explicar como eu trabalho"* (2014, Professora

⁶ Entrevista concedida em 12/03/2014.

⁷ Entrevista concedida em 26/11/2014.

⁸ Entrevista concedida em 16/04/2014.

L)⁹; *"Fico muito perdida ainda com essa ideia de ciclo, estudei, me formei e eduquei meus filhos no modelo seriado, mas estou reaprendendo a trabalhar a cada dia, tenho este desejo"* (2014, Professora J).¹⁰

Uma observação interessante e que merece destaque é que apesar das divergências entre o proposto e as práticas escolares, alguns dos termos próprios da organização do regime de ciclo já foram apropriados pelos docentes, pois mesmo apesar das concepções seriadas ainda pairarem na escola, é comum ouvir e ler nos relatórios dos alunos que ele *"ainda não construiu"*; ou que no ano seguinte *"irá consolidar o aprendizado"*; e ainda que *"está em processo de construção do seu aprendizado"*.

O tema da reprovação não é exclusivo do debate entre os professores, muitas vezes é ponderado pelas acentuadas contribuições das pedagogas e gestoras pesquisadas. Estas preocupam-se em sugerir que, antes de qualquer reflexão, as docentes realizem uma análise dos avanços alcançados pelos alunos individualmente, a fim de identificarem se de fato a escolha da reprovação seria o melhor caminho para a vida do aluno em questão. Uma situação de intervenção marcante ocorrida antes mesmo do CAPci final, aconteceu com uma turma que ao longo de todo o ano letivo foi considerada a melhor da escola, entretanto, quando a professora entregou a pré-ata de CAPci houve uma grande surpresa por parte da equipe, pois cinco alunos seriam retidos. Contudo, após várias intervenções da Equipe de gestão da escola, fazendo com que a professora refletisse a respeito dos avanços individuais dos alunos, enfim, ela concordou em aprovar três desses, ficando apenas dois alunos retidos.

Em relação à avaliação, ponto importante da discussão sobre ciclos, uma professora da escola pesquisada fez o seguinte relato: *"eu avalio o tempo todo, mas preciso ter algo para mostrar aos pais, por isso dou a prova escrita"*. *Não gosto muito, mas o que posso fazer?"* (2014, Professora B)¹¹. Questionada por um membro da Equipe de Articulação Pedagógica da escola - EAP sobre os portfólios também serem um documento de avaliação que é escrito, a professora relatou: *"é verdade... mas é que a gente fica sempre queremos mostrar mais alguma coisa, mas eu vou me organizar para ficar só com o*

⁹ Reunião de planejamento de 13/08/2014.

¹⁰ Reunião de planejamento de 24/09/2014.

¹¹ Reunião pedagógica de 24/09/2014.

portfólio" (2014, Professora B).¹² Outro membro da EAP sinalizou que o problema não era dar a prova por si só, mas utilizá-la como única alternativa de avaliação.

Para compreender as situações escolares citadas nesta pesquisa, além de outras observadas no cenário educacional atual brasileiro, é urgente repensar as práticas de avaliação, pois muitas vezes a escola ainda tem a intencionalidade de definir pessoas, ao invés de aproveitar as infinitas possibilidades de criação de cada aluno, respeitando as suas diferentes especificidades. Assim, cabe a reflexão acerca de como algo tão objetivo e frio quanto a avaliação formal, classificatória e reguladora ainda possa ser utilizado para aferir conhecimentos de discentes tão diferentes, tão distintos e fascinantes. A esse respeito, Sacristán e Gómez (1998, p. 309) propõem uma reflexão sobre a objetividade da avaliação, destacando que o problema *"não é tanto o alcance da precisão dos julgamentos e sua validade, mas sim a abordagem da dispersão de significados que cada um atribui aos critérios ideais com os quais compara as realizações dos alunos"*.

Aprender não é tarefa difícil, *"difícil mesmo é ensinar sem condições"* (2014, Professora W).¹³ A fala da professora pesquisada revela a angústia de não conseguir alcançar o que deseja por não ter meios para isso. Em conversa com a mesma, a docente revelou que em Niterói até consegue fazer um bom trabalho com os seus alunos, mas revelou que na outra rede de ensino que trabalha é muito difícil, pois faltam materiais básicos como papel, carteiras e quadro. Sendo assim, é importante pensarmos numa escola para todos, uma escola que ofereça condições não apenas justas, mas adequadas para as diferentes especificidades dos alunos, isto é, tanto para os alunos cujos pais participam da vida escolar, quanto para alunos que não têm pais ou não vivem com eles, uma escola para todos realmente.

Assim, espera-se que esta pesquisa ajude a contribuir para que novos ou velhos pensamentos que visem o aprimoramento do sistema de ensino aconteçam, novas ou velhas práticas sejam realizadas em função do aluno, para que deste modo, enfim, se materializem em ações concretas que possam transformar vidas, já que o trabalho do docente é lidar com vidas humanas, as quais são únicas e especiais e que por isso também precisam ser cuidadas com todo o zelo dedicado.

¹² Reunião pedagógica de 24/09/2014.

¹³ Entrevista concedida em 26/02/2014

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, volume 14, nº. 40 jan./abr. 2009

AZEVEDO, J. C. de. **Ciclos de Formação: uma nova escola é necessária e possível.** In: FETZNER, A. R. (Org). A construção de uma outra escola é possível ? Ciclos em revista, volume1, 2007

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

FERNANDES, C. de O. **A Escolaridade em ciclos: práticas que conformam a escola dentro de uma nova lógica - a transição para a escola do século XXI.** Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003

FETZNER, A. R. **Educação Popular, organização do ensino e ciclos: alguns desafios escolares.** In: KRUG, A. R. F. *Ciclos em Revista*, volume 2, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007

FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003

KRUG, A. R. F. **Ciclos de Formação: uma proposta transformadora.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível - crianças que não aprendem na escola.** Mercado de letras. São Paulo, 2001

PARO, V. **Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino**. Revista Brasileira de Educação. Volume 16 nº.58 set-dez, 2011

_____. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. Editora Xamã. 2ª Edição. São Paulo, 2003

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008

SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. São Paulo. 4ª Edição. Editora Artmed, 2007